

A Sociologia no Ensino Médio em Porto Alegre – RS

Sociology in High School in Porto Alegre – RS

Luiza Helena Pereira^{a*}; Jonathan Henriques do Amaral^b

Resumo

Este artigo apresenta informações obtidas na pesquisa “A Sociologia no ensino médio”, que tem como objetivo principal verificar como e por quem a Sociologia está sendo ensinada em escolas públicas de nível médio em Porto Alegre - RS. Os dados aqui contidos contemplam entrevistas realizadas com 44 professores de 35 escolas, entre setembro de 2008 e junho de 2009. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de Sociologia ministrada por professores habilitados e qualificados, além da criação de condições estruturais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas de qualidade, colaborando, desta maneira, com a formação dos estudantes de ensino médio.

Palavras-chave: Ensino. Sociologia. Ensino médio. Docente de Sociologia.

Abstract

This article presents informations got in the research “Sociology in high school”, that has for principal objective verify how and for whom Sociology has been teaching in public high schools in Porto Alegre - RS. Informations here contained contemplate interviews accomplished with 44 teachers of 35 schools, between September 2008 and June 2009. Results gained indicate the necessity of a Sociology taught by prepared, qualified teachers, as well as creation of structural conditions for development of good pedagogic practices, collaborating, in this manner, with the formation of high school students.

Key-words: Teaching. Sociology. High school. Sociology teacher.

^a Doutora em Sociologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: luiza.helena@ufrgs.br.

^b Graduando em Ciências Sociais - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: jonathanhenriques@yahoo.com.br.

* Endereço para correspondência: Bento Gonçalves, 9500 – prédio 43322 – sala 214 - CEP: 91.509-900 - Porto Alegre – RS.

1 Introdução

Este artigo consiste na apresentação e análise de informações obtidas para a pesquisa denominada “A Sociologia no Ensino Médio”, a qual vem sendo desenvolvida desde 2001 no Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os dados aqui apresentados abrangem a pesquisa mais recente e se referem a entrevistas realizadas entre setembro de 2008 e junho de 2009, com 44 professores de Sociologia de 35 escolas públicas (34 estaduais e uma federal) localizadas em Porto Alegre - RS¹.

Em seu início, o objetivo da pesquisa foi verificar a existência ou não da disciplina de Sociologia em currículos de escolas públicas de ensino médio no Rio Grande do Sul. Para tanto, entre os anos de 2001 e 2006 foi realizado levantamento de dados na Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul - SEC. Naquele contexto, a Lei nº 9.394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) -, de 1996, já estabelecia a necessidade de que, ao final do ensino médio, o estudante

demonstrasse domínio de conhecimentos de Sociologia e também de Filosofia. Contudo, contraditoriamente, a presença dessas disciplinas nesse nível de ensino não era obrigatória: o Parecer nº 15/1998 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM), do Conselho Nacional de Educação, sugeria que os conhecimentos dessas duas áreas fossem abordados no interior de outras disciplinas escolares.

Tal contradição foi superada através do Parecer nº 38/2006, do Conselho Nacional de Educação, o qual foi reafirmado pela Lei nº 11.684/2008, tornando obrigatória a presença das duas disciplinas no currículo do ensino médio. A partir daí, nossa pesquisa ganhou novo fôlego: surgiu a preocupação de investigar *como* a Sociologia estaria sendo ensinada nas escolas públicas de nível médio em Porto Alegre - RS, verificando o perfil, concepções e práticas de professores da disciplina. Outra preocupação foi colaborar com a consolidação da Sociologia nesse nível de ensino; assim, também estabelecemos como objetivo a construção de materiais didáticos para o ensino da disciplina, os quais contribuíssem para a resolução de dificuldades verificadas ao longo da pesquisa.

São muitas as justificativas possíveis para a importância da Sociologia no nível médio. Por exemplo, Giddens (2005) afirma que essa área do conhecimento pode fornecer valiosa ajuda para nossas vidas, mesmo para quem não é

1 Considerando um universo de 74 escolas públicas de ensino médio em Porto Alegre – RS: 70 escolas estaduais, duas federais e duas municipais (RIO GRANDE DO SUL, 2010).

ou não pretende ser sociólogo. Segundo o autor, o estudo da Sociologia provoca basicamente 3 tipos de implicações práticas: a consciência das diferenças culturais, o fornecimento de elementos para a avaliação de resultados de iniciativas políticas e o autoesclarecimento.

Com relação à primeira implicação,

a sociologia nos permite ver o mundo social a partir de outros pontos de vista que não o nosso. Com frequência, se compreendemos propriamente como os outros vivem, também adquirimos melhor entendimento de quais são seus problemas (GIDDENS, 2005, p.27).

Em outras palavras, a sociologia permite que o indivíduo se coloque no lugar do outro para compreendê-lo, exercício este que possibilita o reconhecimento da diversidade cultural e a convivência com diferenças presentes na sociedade.

A segunda implicação se refere ao fato de que a pesquisa sociológica fornece subsídios para a avaliação de efeitos gerados por iniciativas políticas. Isso permite, por exemplo, que se tenha maior consciência na escolha de governantes ou que se lute pela criação ou efetivação de determinados direitos.

Já a terceira implicação, considerada por Giddens como a mais importante, consiste no autoesclarecimento:

[...] maior autocompreensão. Quanto mais sabemos por que agimos como agimos e como se dá o completo funcionamento de nossa sociedade, provavelmente seremos mais capazes de influenciar nossos próprios futuros (GIDDENS, 2005, p.27).

Entretanto, o autoesclarecimento não traz benefícios apenas para ações individuais isoladas: ele também permite a emergência de movimentos sociais e organizações coletivas, que podem proporcionar transformações com repercussão social mais ampla.

Outra justificativa possível para a presença da Sociologia no ensino médio, condizente com a ideia de autoesclarecimento, citada por Giddens (2005), é o desenvolvimento da “imaginação sociológica”, a qual

capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais (MILLS, 1969, p.11).

Considerando esses argumentos, partimos do pressuposto de que a Sociologia deve, sim, estar presente nas escolas de ensino médio e possui função importante a cumprir - daí a preocupação em realizar a pesquisa aqui apresentada. Para atingir os objetivos, estabelecemos como metodologia de investigação a realização de entrevistas, utilizando questionário composto por perguntas abertas e fechadas.

Essas perguntas se referiam ao perfil dos professores (sexo; autoatribuição étnica; formação; tempo de experiência no magistério; número de disciplinas que o docente ministrava na escola em que foi entrevistado), ao processo

de implantação da Sociologia nos currículos das escolas visitadas (ano e motivo da inclusão da disciplina; dificuldades enfrentadas ao longo do processo de implantação) e à prática pedagógica dos docentes (objetivos previstos para o ensino da disciplina; temas abordados; metodologias, recursos didáticos e referenciais bibliográficos utilizados; concepções sobre a importância e a obrigatoriedade do ensino da disciplina).

As informações contidas nesse artigo serão apresentadas em duas partes. Na primeira delas, indicamos os dados referentes ao perfil dos docentes entrevistados. Na segunda, tratamos do ensino de Sociologia propriamente dito, com enfoque na prática pedagógica dos professores.

2 Perfil dos Professores Entrevistados

Nessa seção, procuramos esboçar rapidamente o perfil dos docentes entrevistados. Dentre os 44 professores entrevistados, 20 eram do sexo masculino e 24 do sexo feminino, o que demonstra haver certo equilíbrio entre homens e mulheres lecionando Sociologia. No entanto, não verificamos esse equilíbrio no que toca à autoatribuição étnica dos docentes: enquanto 37 se autodeclararam brancos, apenas 7 se autodeclararam pretos ou pardos.

Chama a atenção o fato de que, dos 44 entrevistados, apenas 14 eram licenciados em Ciências Sociais, possuindo, assim, a formação adequada para o ensino de Sociologia. Dos demais 30, 10 eram licenciados em História, 9 em Filosofia, 6 em Pedagogia, 3 em Geografia e 2 em Ciências Biológicas.

Esses dados convergem com levantamento feito pela SEC, citado por Pereira (2009). Conforme o levantamento, no ano de 2009 havia, em Porto Alegre, 309 professores lecionando Filosofia e Sociologia. Destes, 29% têm formação em *uma* das duas áreas (o levantamento não especifica quantos são licenciados em Ciências Sociais e quantos são licenciados em Filosofia, como se a formação em uma área possibilitasse a docência da outra disciplina); 15% têm formação em pedagogia e 55% têm “outras” formações.

Segundo relato dos 30 professores não licenciados em Ciências Sociais, o principal critério utilizado nas escolas em que atuavam para a seleção dos professores de Sociologia foi a disponibilidade de carga horária: 17 entrevistados alegaram ter sido escolhidos desta maneira para lecionar a disciplina, o que os deixou surpresos e apreensivos, visto não possuírem o conhecimento necessário para ensinar Sociologia. Os comentários a seguir, extraídos de entrevistas realizadas, ilustram como se dá, em alguns estabelecimentos escolares, a escolha dos docentes:

Na realidade, não é que eu fui escolhido; na realidade, é necessidade. Precisava professor de Geografia aqui; daí eu tinha 5 horas vagas que eu tinha perdido no outro colégio. Então, me mandaram pra cá. Só que aqui eram 4 horas de Geografia e uma de Sociologia. Foi pra fechar a carga horária, senão, não tem como fechar (J., professor de escola estadual, graduado em Geografia).

Eu acredito que, nessas disciplinas [Filosofia e Sociologia], a

gente infelizmente é escolhida em função da disponibilidade de tempo (S., professora de escola estadual, graduada em Filosofia).

Os outros 13 docentes afirmaram que foram escolhidos por possuírem formação em “área *análoga*” à da disciplina. Embora acreditemos não ser esse o critério mais adequado para a seleção dos professores de Sociologia (ou de qualquer outra disciplina), cabe ressaltar que o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, através do Parecer nº 322/2007, aceita que, até 2012, em período de adaptação, as escolas possam escolher, como professores de Sociologia, docentes com formação em outras áreas:

Para o exercício da docência de Sociologia, até 2012 é admitida formação em Bacharelado em Sociologia ou Ciências Sociais com Licenciatura em outra disciplina; Licenciatura com Pós-Graduação em Sociologia ou Ciências Sociais; Licenciatura em Filosofia; Bacharelado em Filosofia, com Licenciatura Plena em outra disciplina; Licenciatura em História; Licenciatura em Pedagogia, desde que o docente comprove no seu histórico escolar, no mínimo, cento e vinte horas cursadas da disciplina de Sociologia (RIO GRANDE DO SUL, 2007, p.4).

Contudo, de acordo com o que verificamos, nem mesmo o critério acima mencionado tem sido seguido pelas escolas visitadas - tanto que a disciplina de Sociologia tem sido ministrada até mesmo por biólogos. De qualquer maneira, tal situação não ocorre apenas com a Sociologia. Dos 44 professores entrevistados, 40 lecionavam pelo menos mais uma disciplina para a qual não tinham a formação necessária. Logo, mesmo professores graduados em Ciências Sociais ministram aulas de outras áreas, tais como Filosofia, Geografia e História.

Ainda com relação à formação dos docentes, 25 deles haviam completado algum curso de pós-graduação até a realização da entrevista: 18 deles haviam cursado especialização e 7, mestrado. A área de pós-graduação mais citada foi a de Educação: 11 professores eram pós-graduados nesta área. Dos demais, 5 possuem pós-graduação na área de História; 2, em Projetos Sociais; 2, em Sociologia; e os outros 5 em áreas diversas. Também houve 5 professores que, naquele momento, estavam frequentando pós-graduação: 4 deles estavam cursando especialização e 1, doutorado. Com relação às áreas citadas, 2 professores estavam realizando estudos de pós-graduação em Educação. As outras 3 áreas mencionadas foram: Sociologia, História e Administração.

Quanto ao tempo de exercício da docência, houve 5 entrevistados que disseram ter até 5 anos de experiência no magistério. 11 professores disseram possuir de 5 a 10 anos de experiência; 9, de 10 a 15 anos; 5, de 15 a 20 anos; e 11, mais de 20. Especificamente, no que toca ao tempo de exercício da docência em Sociologia, 17 professores relataram lecionar a disciplina havia menos de 1 ano; outros 17, de 1 a 3 anos; 3, de 3 a 5 anos; e 7 ministravam Sociologia havia mais de 5 anos.

3 A Realidade do Ensino da Sociologia

Nesta parte, relataremos as informações que talvez mais nos interessem nessa pesquisa: a maneira como a Sociologia tem sido lecionada em escolas de ensino médio. Das 35 escolas visitadas, 10 já ofertavam a disciplina antes da obrigatoriedade. Segundo os entrevistados, a presença da disciplina nessas escolas se devia à preocupação de fornecer aos estudantes formação de cunho mais “humanístico”, possibilitando-lhes o desenvolvimento de “senso crítico”.

Também se pode atribuir a inclusão da disciplina nos currículos dessas escolas à necessidade de elaboração de Plano Político-Pedagógico, a partir das propostas da LDB, das DCNEM e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1999). De acordo com pesquisa realizada por Pereira (2007) em 2005, os coordenadores das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) do Estado do Rio Grande do Sul atribuíram o crescimento da presença da Sociologia nas escolas de sua região à construção do Plano Político-Pedagógico, o qual as escolas passaram a desenvolver com mais autonomia.

No que concerne aos estabelecimentos visitados e aos professores entrevistados, verificamos situação preocupante. Iniciaremos analisando as concepções dos professores quanto à importância do ensino de Sociologia no nível médio. De maneira geral, todos os professores concordam que a disciplina possui papel relevante a desempenhar nesse nível de ensino. Todavia, a grande maioria dos argumentos utilizados pelos docentes para justificar essa importância permanece no senso comum:

Ah, [a Sociologia] é bem importante. Porque, na verdade, os professores das outras disciplinas se preocupam com o seu conteúdo. Conheço poucos professores que dão essa abrangência maior pra essa questão social, assim, de colocar o aluno a par do que está acontecendo fora desse mundinho. Porque o adolescente normalmente é voltado pra si mesmo. Então, a Sociologia veio, eu penso que veio, pra poder abrir um pouco a mente desses alunos, pra que se tornem mais críticos (A., professora de escola estadual, graduada em Ciências Biológicas).

É bem verdade que houve exceções: alguns poucos professores afirmaram que a Sociologia é relevante por possibilitar a compreensão da dinâmica de funcionamento da sociedade e, conseqüentemente, uma autocompreensão - o que apontaria para possibilidade de transformação, tanto individual quanto social. Entretanto, houve professores que, embora tivessem concordado com a importância da Sociologia no nível médio, se mostraram muito reticentes quando solicitamos justificativa para esse posicionamento, fornecendo-nos respostas vagas, tais como a reproduzida a seguir:

[A Sociologia é importante] pra desenvolver o setor crítico e pra mostrar que a realidade não é só o que está na mídia. Tem muitas coisas, muito mais importantes, que... É um setor empresarial que vai cobrar as oportunidades pra gurizada

e querer ser um mundo cada vez melhor (E., professor de escola estadual, graduado em Ciências Sociais).

Podemos agrupar as justificativas utilizadas em 3 grandes categorias. Na primeira delas, enquadram-se os argumentos segundo os quais a importância da disciplina de Sociologia seria a “formação crítica dos alunos”. Na segunda, as justificativas dadas apontam para a percepção da disciplina como um “espaço para discussão de atualidades” (notícias, problemas contemporâneos) - sem haver, contudo, aprofundamento teórico sobre os temas estudados, segundo verificamos no decorrer das entrevistas com os professores que utilizaram esse argumento. Já na terceira categoria, aglutinamos respostas ligadas à concepção de que a Sociologia seria importante para “abordar valores humanos”.

As citações seguintes representam, respectivamente, as 3 categorias de respostas esboçadas acima:

Eu acredito que a Sociologia vai retribuir à nossa sociedade. Tá aí o fundamento da Sociologia. E a partir daí tentar ser crítico. (P., professor de escola estadual, graduado em Geografia).

Quando foi decretado, a gente já resolveu que, então, vamos colocar numa vez no currículo, e pela importância que a Sociologia faz pro aluno, né? Principalmente pra essa juventude que, quando assiste televisão, nunca assiste um noticiário; se tu perguntar alguma coisa do jornal, eles só sabem da parte lá de esportes... Então, pra introduzir essas temáticas da sociedade na vida do nosso aluno (S., professora de escola estadual, graduada em Pedagogia).

Eu considero extremamente importante, porque o que a gente trabalha... Não só com a parte teórica, mas também com valores, que dizem respeito e que estão tão esquecidos pela nossa sociedade hoje. Então, são valores, assim, que eu julgo importante [sic] de se trabalhar, porque a mídia tá aí pra trabalhar com a ideologia do *marketing* e criar no indivíduo aquela necessidade. Eu acho que cabe à escola, junto da família, sempre, tentar buscar trazê-los praqueles [sic] valores de humanização, de um mundo mais fraterno, mais humano e justo pra todos (C., professora de escola estadual, graduada em Ciências Sociais).

As concepções dos professores com relação à importância do ensino de Sociologia se refletem nos objetivos propostos pela grande maioria dos docentes para o ensino da disciplina. Desse modo, foram citados como objetivos: a formação do senso crítico dos estudantes, discussão de atualidades e temas em destaque na mídia e abordagem de valores humanos. 7 entrevistados afirmaram não haver objetivos para o ensino da disciplina. Também houve 1 professor que disse que o único objetivo do ensino da Sociologia era cumprir a carga horária obrigatória.

Dos 44 professores entrevistados, 12 disseram não planejar programa mínimo para a disciplina, utilizando o espaço da aula para discutir temas propostos pelos alunos ou assuntos em destaque em meios de comunicação social. É ilustrativa a resposta seguinte:

Eu procuro trazer muito assunto da semana. Aquilo que eu vejo destaque em notícia, eu costumo trazer muito pra eles. Violência aos professores, que foi uma coisa, uma sequência, um atrás do outro - eu consegui trabalhar isso em sala de aula, consegui trazer textos que saíram no jornal e discuti com eles, pra ver os dois lados, não só defendendo o meu lado de professora, mas sim pra fazer eles entender qual a situação do professor e a situação do aluno também. Sem defender um ou outro, mas pra nós entendermos. E isso gerou uma reflexão, participação deles, muitos se posicionaram, muitos entenderam a nossa situação, como é difícil estar na frente e eles aqui, sentados... Então, por isso é que é difícil ter um planejamento, porque eu trago assunto da semana, do mês, pra eles estarem bem na atualidade. Então, acho que isso é a sociologia: pra eles participar, despertar esse interesse; não só assistir à novela, mas fazer a parte crítica, também, da novela (N., professora de escola estadual, graduada em Ciências Sociais).

Cabe perguntar, nesse caso, como seria possível «fazer a parte crítica da novela» sem oferecer embasamento sociológico aos estudantes. Mesmo respeitando possíveis limitações presentes nos alunos de ensino médio, não se deve deixar de lado o aprofundamento teórico dos conteúdos trabalhados em sala de aula:

A consciência de que um currículo de Sociologia na educação básica deve ser formatado considerando-se os objetivos e limites desse nível educacional – bastante diversos dos cursos de graduação voltados à formação de sociólogos – também impõe escolhas no que se refere ao universo teórico a ser trabalhado com os estudantes. Isto significa que é necessário proceder-se a uma seleção de conceitos, teoricamente contextualizados, e realizar sua transposição para o tratamento de temas relevantes, que venham ao encontro tanto dos interesses dos alunos quanto dos objetivos de formação preconizados para esse nível de ensino (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.94).

Quanto aos conteúdos trabalhados pelos professores, foi citada infinidade de conceitos e temas, tratados de maneira aleatória, descontextualizada. À exceção de 1 professor, nenhum docente apresentou a preocupação de criar categorias de conteúdos ou eixos de trabalho, os quais permitissem compreender a ligação existente entre os diferentes conceitos e temas sociológicos selecionados: estes são abordados isoladamente, o que pode prejudicar seu entendimento. Por exemplo, 5 professores relataram tratar o tema «tribos» (que seriam para utilizar conceito de cunho mais sociológico, «grupos sociais»), mas nenhum fez referência ao conceito de sociedade - embora os grupos existam no interior da sociedade (GIDDENS, 2005). Outro professor disse trabalhar em suas aulas o tema «controle social», mas sem relacioná-lo à categoria mais ampla à qual este conceito se vincula - no caso, o processo de institucionalização, ao qual o controle social está intimamente ligado (BERGER; LUCKMANN, 2008).

Alguns temas são ministrados de maneira tão descontextualizada que acabam parecendo não ter ligação alguma com a Sociologia. É o caso, por exemplo, do tema «moda»², que poderia ser tratado como instituição social que

exerce poder coercitivo sobre os indivíduos, mas que é tratado como «tema contemporâneo», sem aprofundamento teórico. O mesmo se pode dizer de temas como «cultura urbana», «burguesia», «exploração», «revolução», «pirataria», «nazismo» - todos estudados isoladamente, sem estar articulados em algum eixo de trabalho no qual poderiam fazer algum sentido do ponto de vista sociológico.

Também foram citados como conteúdos trabalhados nas aulas de Sociologia temas como «drogas», «gravidez na adolescência», «datas cívicas», «futuro», «palavras mágicas». Estudando esses temas de forma descontextualizada, as aulas de Sociologia podem acabar se tornando semelhantes à disciplina de Ensino Religioso ou à antiga Educação Moral e Cívica. Quanto aos professores que disseram trabalhar com «atualidades», «músicas que os jovens ouvem» e «cotidiano dos alunos», pode-se considerar que estes «temas» seriam úteis como *recursos didáticos* para estudar certos conceitos teóricos, mas, tendo fim em si mesmos, não podem ser compreendidos a partir do ponto de vista sociológico.

Nesse sentido, os PCN+ - Orientações Educacionais Complementares aos PCN (BRASIL, 2002) - para a área de Sociologia constituem valiosa orientação de como abordar conteúdos na disciplina, apontando como forma de organização do currículo a construção de recortes de conteúdo por *eixos temáticos*, especificados em *temas* e *subtemas*. Esta opção, ao mesmo tempo em que auxilia na seleção dos temas, é escolha metodológica que permite visualizar as diversas relações entre os diferentes conceitos. Evita-se, assim, a fragmentação dos conteúdos, de modo que eles possam ser articulados como “meios para construção/reconstrução de conhecimentos por parte dos educandos, e não fins em si mesmos” (BRASIL, 2002). Entretanto, nenhum professor fez referência aos PCN ou aos PCN+ como fonte de seleção e organização dos conteúdos que abordam em suas aulas.

Apenas 1 professor, de escola da rede federal, adota livro didático com seus alunos. Dos demais entrevistados, alguns poucos utilizam materiais didáticos para preparar suas aulas, sendo estes materiais, muitas vezes, seu *único* embasamento teórico. O livro mais utilizado é «Introdução à Sociologia», de Pérsio Santos de Oliveira, citado por 9 professores, seguido por «Sociologia Crítica», de Pedrinho Guareschi, e «Sociologia - Introdução à Ciência da Sociedade», de Cristina Costa, cada um citado por 4 docentes.

Ainda com relação a referenciais bibliográficos para o ensino da Sociologia, 31 professores relataram ter dificuldades para encontrar materiais adequados. Alguns disseram considerar o material didático existente inadequado: segundo eles, ou os livros disponíveis são muito complexos para os estudantes de ensino médio, ou são muito superficiais. Outros professores afirmaram que os livros possuem preço muito alto, o que os impede de ter acesso a este material. Como meio

de superação desse problema, o principal recurso utilizado é a internet, citada por 16 docentes, seguida por textos de periódicos (jornais e revistas), utilizada por 15 professores.

As dificuldades citadas pelos docentes não se referem apenas ao material didático para ensinar Sociologia. A partir da leitura e análise das entrevistas, podemos citar 4 grandes categorias de problemas eleitos pela maioria dos entrevistados:

1. Dificuldades relacionadas aos alunos: ausência de interesse pela Sociologia falta de atenção às aulas, lacunas de formação (dificuldades de leitura, interpretação e produção de textos), «alienação» com relação a questões políticas e sociais e alto índice de evasão;
2. Dificuldades relacionadas aos próprios professores: falta de formação específica para lecionar a disciplina, sobrecarga de trabalho, pouca disponibilidade de tempo para a realização de tarefas extraclasse e baixa remuneração;
3. Dificuldades relacionadas ao ensino da disciplina: carga horária insuficiente, ausência de material didático adequado nas bibliotecas das escolas, infraestrutura escolar precária; e
4. Outras dificuldades: inexistência de identidade para o ensino médio, ausência de ligação entre o curso de graduação em Ciências Sociais e a prática pedagógica do professor de Sociologia.

A respeito dos recursos didáticos utilizados pelos professores de Sociologia, a estratégia mais utilizada foi leitura e interpretação de textos, seguida por aulas expositivas. Os professores também utilizam nas aulas debates, discussões, realização de pesquisas na internet, vídeos, jornais, revistas, seminários, questionários, trabalhos em grupos e individuais. O trabalho muitas vezes se esgota em si mesmo: aula após aula, são discutidos diferentes temas isolados, abordados de forma jornalística e sem aprofundamento teórico.

Ora, não basta transmitir informações; a Sociologia deve auxiliar os estudantes a “usar a informação e a razão a fim de compreender, com lucidez, o que está acontecendo no mundo e dentro deles mesmos” (MILLS, 1969, p.11). Ademais, a realização de debates só é profícua numa aula de Sociologia quando os estudantes têm acesso a subsídios para fundamentar sua argumentação, superando o senso comum:

Debate sem preparação não faz o aluno avançar nos seus conhecimentos, uma vez que ele não conseguirá utilizar argumentos fundamentados no pensamento científico. Portanto, um debate ou quaisquer outras atividades que levem o aluno a argumentar, a contrapor ideias, exigem uma estruturação anterior que inclui o planejamento de leituras e diversificação de fontes. A leitura trabalhada, isto é, uma leitura bem feita, com anotações das ideias centrais, levantamento de questões e a caracterização geral do tema, é pré-requisito para o debate e um dos aspectos relevantes retomados durante a discussão (BRIDI; MOTIM; ARAÚJO, 2009, p.152).

Para o estudo de informações jornalísticas e temas

2 Um tratamento sociológico da moda pode ser encontrado em Bourdieu (2006).

cotidianos na disciplina de Sociologia, os Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul sugerem a contraposição de narrativa do senso comum a narrativa sociológica. Dessa maneira, o professor pode criar condições para que o aluno perceba a análise sociológica como “discurso científico, embasado em elementos teóricos” (RIO GRANDE DO SUL, 2009). Esse tipo de exercício possibilita, também, que o aluno empregue elementos de análises sociológicas para análise de problemas sociais.

4 Considerações Finais

Num primeiro momento, poderíamos pensar que a situação do ensino de Sociologia nas escolas visitadas seja fruto da inclusão recente da disciplina como parte obrigatória do currículo do Ensino Médio: o panorama verificado ao longo da pesquisa seria apenas uma situação inicial, a qual seria superada posteriormente. Embora isso possa ser verdade em alguma medida, convém lembrar que dois estudos semelhantes a este, realizados há mais tempo, chegaram a resultados muito parecidos aos que encontramos.

Valle e Tornquist (1997), em pesquisa desenvolvida no estado de Santa Catarina antes mesmo da promulgação da LDB, e Silva (2004), em levantamento desenvolvido em 1999 no interior do estado do Paraná, também depararam com situação incrivelmente parecida com a do ensino de Sociologia em Porto Alegre - RS. Não será essa a realidade do ensino da disciplina em todo o Brasil? «A Sociologia volta, mas com muitas distorções, correndo o risco de ser mais uma vez desqualificada diante dos alunos e da comunidade escolar» (SILVA, 2004, p.83).

Nesse sentido, faz-se necessário não só que a disciplina de Sociologia seja ministrada por professores graduados na área, mas também que o processo de formação destes professores lhes dê as condições apropriadas para exercer a docência. De acordo com o que foi constatado, mesmo professores graduados em Ciências Sociais apresentaram certas lacunas para o ensino de Sociologia. Ademais, é preciso desenvolver políticas públicas que assegurem condições estruturais mínimas para a realização de práticas pedagógicas de qualidade, garantindo aos professores remuneração digna, possibilidades de atualização profissional, tempo de trabalho adequado, além de boa infraestrutura escolar.

De qualquer modo, é importante salientar que muitos professores entrevistados, sobretudo os que não possuem formação em Ciências Sociais, têm consciência de suas dificuldades para lecionar Sociologia e expressam preocupação com isso. Além disso, esses professores demonstraram se esforçar para realizar seu trabalho. A fala reproduzida abaixo traz elementos importantes para reflexão:

[...] eu não tenho conhecimento profundo da sociologia. Então, assim, eu sei que tem nomes de sociólogos, que deveria ser tratado, serem falados em sala de aula, eu teria que pesquisar, só que... Aquilo que eu te falo: eu dou aula manhã, tarde e noite, eu não tenho tempo pra pesquisar!

Então, volto naquela mesma tecla: é aquela coisa jogada, é a lei, não interessa quem tá dando. Eu procuro fazer o melhor, pelo menos chamar a atenção. Claro que não é uma aula de sociologia, mas eu faço o melhor, até pra não deprestar a minha disciplina (A., professora de escola estadual, graduada em Ciências Biológicas).

Como perspectiva de continuidade da pesquisa, pretendemos entrevistar os professores que lecionem Sociologia nas demais escolas públicas de ensino médio de Porto Alegre - RS. Paralelamente a isso, estamos trabalhando na elaboração de materiais didáticos voltados a professores e estudantes de nível médio, levando em consideração as dificuldades manifestadas pelos professores entrevistados, bem como as sugestões dadas por eles. Esses materiais serão disponibilizados na internet, no seguinte endereço: <http://www6.ufrgs.br/laviecs/home.htm>

Outrossim, as informações obtidas na pesquisa têm servido como subsídios para a formação de professores de Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No curso de licenciatura em Ciências Sociais dessa universidade, é oferecida a disciplina “Sociologia no Ensino Médio: Teoria e Prática”, ministrada pela autora principal deste trabalho. Essa disciplina visa à qualificação dos futuros professores de Sociologia, oferecendo-lhes embasamento metodológico e teórico para sua ação pedagógica (PEREIRA, 2007). Os dados aqui apresentados têm proporcionado reflexão sobre o trabalho desenvolvido nessa disciplina, de modo que seja possível superar possíveis falhas e aperfeiçoar o processo de formação docente.

Esperamos que essa pesquisa possa colaborar, de alguma maneira, com a criação de condições para que professores e estudantes de nível médio desenvolvam a imaginação sociológica (MILLS, 1969) e tenham acesso às 3 implicações práticas do estudo da Sociologia (GIDDENS, 2005). Concordamos, pois, com Sarandy (2002, p.12):

Menos no trato com as teorias sociais e mais na postura dos alunos diante da vida em sociedade; menos no discurso informado por conceitos sociológicos - às vezes bem complexos -, mais nos olhares de quem se encontra em face de um enigma é que se pode aferir quão importante se torna para os alunos a descoberta sobre como nossa vida é perpassada por forças nem sempre visíveis - por nossa simples pertença a um grupo social. E não a um grupo social qualquer, mas a *esse grupo*, com sua identidade, posição na estrutura social, símbolos e recursos de poder. Quando o aluno compreende que os cheiros, os gostos, as gírias, as tensões e conflitos, as lágrimas e alegrias, enfim, o drama concreto dos seus pares, é em grande medida resultante de uma configuração específica de seu mundo, então a sociologia cumpriu sua finalidade pedagógica. No fim das contas, é a cidadania e a democracia de nosso país que saem ganhando.

A Sociologia só cumprirá sua finalidade pedagógica na escola básica quando ministrada obedecendo aos princípios acadêmicos desta área do conhecimento. O fato de a inclusão desta disciplina no currículo escolar ter ocorrido recentemente

pode justificar, de certa maneira, eventuais dificuldades encontradas na prática docente. Porém, faz-se necessário criar melhores condições para o ensino da Sociologia, de modo que ela se consolide no ambiente escolar.

Agradecimento

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela concessão de bolsa de iniciação científica para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Referências

- BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BOURDIEU, P. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: SENAC, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.684, de 2 de Junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, 03 jun. 2008, seção I, p.1.
- _____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.
- _____. Ministério da Educação *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- _____. Ministério da Educação *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- _____. Ministério da Educação. Parecer nº 15/1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Parecer nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2006.
- BRIDI, M.A.; ARAÚJO, S.M.; MOTIM, B.L. *Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio*. São Paulo: Contexto, 2009.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MILLS, C.W. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- PEREIRA, L.H. Por uma Sociologia da Sociologia no ensino médio. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 14., Rio de Janeiro, 2009.
- _____. Qualificando o ensino da Sociologia no Rio Grande do Sul. In: PLANCHEREL, A.; ANTUNES, E. (Org.). *Leituras sobre sociologia no ensino médio*. Maceió: EDUFAL, 2007.
- RIO GRANDE DO SUL. *Censo escolar 2009*. Porto Alegre: Secretaria Estadual da Educação, 2010. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>. Acesso em: 12 maio 2010.
- _____. Parecer nº 322/2007. Manifesta-se sobre a inclusão obrigatória de Filosofia e Sociologia no currículo do ensino médio, a partir do início do ano letivo de 2008, no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Conselho Estadual de Educação, 2007.
- _____. *Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul: ciências humanas e suas tecnologias*. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2009.
- SARANDY, F.M.S. *O ensino de ciências sociais no ensino médio no Brasil*. Disponível em: http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/flavio_marcos_silva_sarandy.htm. Acesso em: 23 jan. 2009.
- SILVA, I.L.F. A Sociologia no ensino médio: perfil dos professores, dos conteúdos e das metodologias no primeiro ano de reimplantação nas escolas de Londrina - PR e região - 1999. In: CARVALHO, L.M.G. *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no ensino médio*. Ijuí: Unijuí, 2004.
- VALLE, I.R.; TORNQUIST, C.S. A Sociologia no ensino de 2º grau: entre o cimento armado e a terra fértil. *Leituras & imagens*, Florianópolis, p.11-19, 1997.

